ISSN: 2594-6153

Análise temporal do consumo de peixes das comunidades Ribeirinhas da RESEX Alto Juruá

Ricardo Patricio Ferreira

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil

E-mail: ricardopatricio@unisanta.br

Resumo: No presente artigo são comparados dados relacionados ao consumo, pesca e segurança alimentar da comunidade ribeirinha da reserva extrativista do Alto do Juruá que foi criada em 1990 a partir de demandas do Conselho Nacional de Seringueiros, sendo a primeira do País. Os dados fazem parte do relatório de viagem produzidos por Alpina Begossi, Benedito Domingues do Amaral e Renato Silvano e publicações pesquisadas através da web. Os Resultados mostram um maior consumo de peixes no verão e a importância do conhecimento adquirido da mulher ribeirinha. O artigo conclui que as espécies citadas de maior consumo são importantes fontes de alimento e podendo garantir a proteína animal para a comunidade ribeirinha. Essas informações são parte da tese de mestrado: Resex Alto Juruá, Comparações Temporais e Segurança Alimentar de Ricardo Patricio Ferreira, 2020.

Palavras chave: Biodiversidade, Comunidades Pesqueiras, Reservas Extrativistas, RESEX, Alto Juruá, Peixe, Segurança Alimentar.

Temporal analysis of fish consumption in the riverside communities of Alto Juruá RESEX

Abstract: This article compares data related to consumption, fishing and food security of the riverine community of the Alto do Juruá extractive reserve, created in 1990, the first created in Brazil, after the demands from the National Council of Rubber Tappers, among others. The data are part of the travel report produced by Alpina Begossi, Benedito Domingues do Amaral and Renato Silvano and publications searched through the web. The results show a greater consumption of fish in the summer and the importance of the knowledge acquired from the riverside woman. The article concludes that the most consumed species are important sources of food and can guarantee animal protein for the riverine community.

Key words: Biodiversity, Extractive Reserves, Fish, Food security, Upper Juruá, Livelihoods, RESEX

Introdução

Analisar atividades humanas e sua relação com a biodiversidade é objeto de estudo de vários pesquisadores da ecologia humana, porém, em algumas áreas mais afastadas isso se torna algo um pouco mais desafiador. Está claro que o conhecimento ecológico das populações, em especial os pescadores, pode contribuir para o desenvolvimento de um plano de Manejo. Além disso, exemplos de co-gestão no manejo como no médio Juruá ou na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá nos ajudam a compreender melhor e dar valor ao papel da mulher na comunidade ribeirinha.

A Reserva Extrativista do Alto Juruá (RESEX Alto Juruá) está localizada no extremo oeste do Estado do Acre, Brasil e maior parte da reserva se encontra no município de Marechal Thaumaturgo, fazendo fronteira ao sul com o Peru (Figura 1)

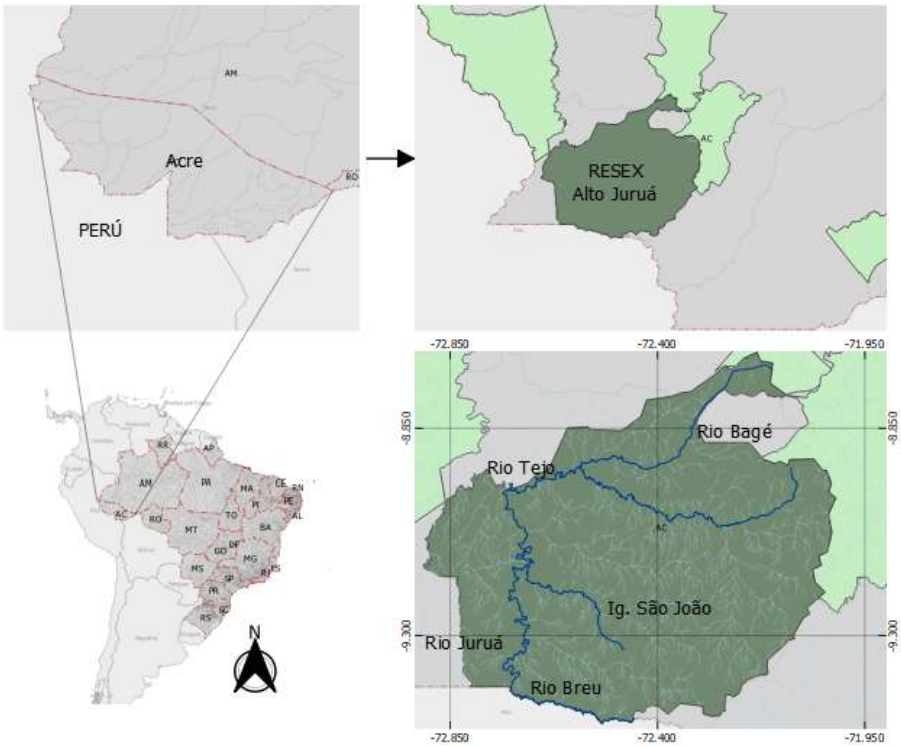


Figura 1 - Mapa de localização dos Rios Juruá, Tejo, Bagé, Breu e Igarapé São João da RESEX Alto Juruá.
Fonte: Autor 2020

A região é marcada pelas chuvas que apresentam total anual acima dos 2.200 mm, sendo os meses de dezembro, janeiro e fevereiro o período mais chuvoso e junho e os meses de julho e agosto o período mais seco. A máxima é de 38º C e mínima é abaixo dos 8º C. A região é composta de florestas tropicais aberta e densa, sua vegetação tem características da sub-região dos baixos platôs amazônicos. [1].

Objetivo

O objetivo deste trabalho é estudar o consumo de peixes das comunidades ribeirinhas da RESEX Alto Juruá, através de dados pretéritos (1993-1994) e da literatura disponível, analisando questões relativas a pesca e segurança alimentar. Ester artigo é um resumo da dissertação de mestrado Ricardo Patricio Ferreira (2020) [2].

ISSN: 2594-6153

Material e Métodos

Parte dos dados aqui apresentados foram parcialmente publicados por Begossi et al. [3] ,do Livro Ribeirinhos do Alto Juruá [4] e do artigo The Upper Juruá Extractive Reserve in the Brazilian Amazon: past and presente, aceito pela Brazilian Journal of Biology, a ser publicado em 2021 [5]. Foram feitas entrevistas nos anos de 1993 e 1994 por A. Begossi e BD Amaral com o objetivo amostrar 20% das famílias ribeirinhas que moram nas margens do rio. Para cada domicílio entrevistado, os próximos quatro foram pulados.

Foram coletados peixes que através de doações de pescadores e pescarias experimentais utilizando redes de emalhar com malhas variadas [3] A coleta e o armazenamento e das espécies seguiram a boa prática. A identificação dos peixes coletados e os métodos de pesca foram publicados [6]

Para efeito de comparação os trabalhos selecionados foram obtidos através de pesquisas do Google Scholar com as palavras chaves: Alto Jurua, “Upper Juruá”, “Extractive reserve of upper Juruá” e Reserva extrativista do alto Juruá e o critério de seleção foi feito através do título e do resumo, incluindo também a região do Médio Juruá.[1].

Resultados

Foram entrevistados ao todo, 90 famílias, divididas entre o Rio Juruá e Rio Tejo, Rio Bagé, Igarapé São João e Rio Breu. Dentre estes entrevistados 64 eram mulheres e 51 eram homens.

Foram entrevistados ao todo, 92 famílias, divididas entre o Rio Juruá e Rio Tejo (68), Rio Bagé (10), Igarapé São João (10) e Rio Breu (4). Dentre todos entrevistados 74 eram mulheres e 48 eram homens.

A Figura 02 mostra que 78 entrevistados citaram o bode (Loricariidae, many spp.), 58 o mandí (Pimelodidae and Auchenipteridae) e 18 o surubim (Pseudoplatystoma fasciatum), sendo estes peixes os mais consumidos na estação seca, o verão, por mulheres e homens. O bode foi mais citado por mulheres.

Durante o inverno, 30 dos entrevistados responderam o mandí e a carne de caça aparece citada em 21 das respostas o bode aparece com 16 e o pintado (Pseudoplatystoma fasciatum), com 14 sendo estes peixes os mais consumidos na estação mais chuvosa, o inverno por mulheres e homens



Figura 2 - Número de entrevistas: peixes que consomem durante o verão, estação seca, nos Rios Juruá, Tejo, Breu, Bagé e Igarapé São João.



Figura 3 - Número de entrevistas: peixes que consomem durante o inverno, estação chuvosa, nos Rios Juruá, Tejo, Bagé, Breu e Igarapé São João.

Discussão

Fazem parte da dieta básica das comunidades da Resex Alto Juruá o peixe e a carne de caça [7]. A Agricultura também está associada principalmente a roça (mandioca) [8]. e a pecuária mostra que 94% das famílias criam galinhas [9]. 90% dos moradores não nasceu onde moram, mas dentro da região da Resex, sendo estes a maioria de analfabetos funcionais [5].

O período de maior espécies citadas é durante o verão e os peixes mais citados são o mandí e o bode e estão categorizados como NA (não acessado) na Lista Vermelha da UICN e na Lista Vermelha do Brasil [4]. No inverno o número de espécies citadas diminui o que favorece a caça, quando as enchentes do rio e os peixes estão menos disponíveis [3]. Espécies pequenas como o bode tem sua importância relacionada a segurança alimentar pois podem garantir a segurança alimentar da RESEX [2]. Segundo o estudo com peixes da RESEX o bode e o mandi são as espécies mais citadas nos dados apresentados, estão entre os peixes mais abundantes nos pontos de amostragem do rio Juruá [6].

Foram entrevistados homens e mulheres, porém a maior partes dos entrevistados foram as mulheres, isso se deve por muitas vezes os homens saírem para pecar ou caçar [2]. Um ponto a destacar é a importância da mulher que muitas vezes por manipular e observar os peixes com mais cuidado citaram uma diversidade de riqueza de peixes um pouco maior. As mulheres também tendem a citar uma maior riqueza de plantas medicinais [11].

Conclusão

Os resultados aqui apresentados e comparados com literatura atual mostram que mesmo que as espécies citadas, ainda sendo espécies de tamanho reduzido, são importantes fontes de alimento junto com a caça.

Referências

1. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO): Disponível em: <www.icmbio.gov.br> Acesso em 11/09/2020.
2. Dissertação de mestrado Ricardo Patricio Ferreira (2020).
3. Begossi, A. e R.A.M. Silvano e B.D. do Amaral e O.T. Oyakawa, 1999. "Uses of Fish and Game by Inhabitants of an Extractive Reserve (Upper Juruá, Acre, Brazil)," Environment, Development and Sustainability: A Multidisciplinary Approach to the Theory and Practice of Sustainable Development, Springer, vol. 1(1), pages 73-93, March.
4. Livro Ribeirinhos do Alto Juruá, A. Begossi, R. P. Ferreira, R.A.M. Silvano, Páginas 14 à 37
5. Ferreira R.P., P. F. M. Lopes P. F. M., Campos-Silva. J. V. , Silvano , R. A. M. e Begossi A. 2020. The Upper Juruá Extractive Reserve in the Brazilian Amazon: past and present. Submetido à Brazilian Journal of Biology.
6. Silvano, R. A. M, Amaral, B. D., Oyakawa, O. T. 2000. Spatial and temporal patterns of diversity and distribution of the Upper Juruá River fish community (Brazilian Amazon). Environmental Biology of Fishes, 57: 25-35.- SILVANO, R. A. M., Oyakawa, O. T., Amaral, B. D., and Begossi, A. 2001. Peixes do Alto Juruá (Amazonas, Brasil). EDUSP, São Paulo, 287pp.
7. Lozano, E. M. 1998. Da patronagem a associação: poderes em disputa na reserva extrativista do Alto Juruá, Acre. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Campinas, 150pp (www.repositorio.unicamp.br).
8. Landmann, R. D. V. 2014. “A Alagação não ofende”: a invisibilidade de um desastre relacionado às cheias atípicas na RESEX Alto Juruá, Acre. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Carlos, 290 pp.
9. Ruiz-Pérez et al.. Conservation and Development in Amazonian Extractive Reserves: the case of Alto Juruá. Ambio, 34(3): 218-223.
10. Maranho, S. A; Lopes, A. O. A. M; Scarcello, M. Paradigmas e modo de vida nas reservas extrativistas: estudo de caso da Resex Alto Juruá no estado do Acre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO,8, 2015, Curitiba. Anais... CBUC, 2015. Trabalhos técnicos.
11. Figueiredo, G. M., Leitão-Filho, H. F. and Begossi, A. 1993. Ethnobotany of Atlantic Forest Coastal Communities: Diversity of Plant Uses in Gamboa (Itacuruçá Island, Brazil). Human Ecology 21(4): 419-430.